

# Um roteiro pelos saldos do comércio tradicional

Depois de um adiamento forçado, os saldos estão de volta e há muito para aproveitar. O Negócios deixa-lhe um roteiro alternativo pelo comércio tradicional de Lisboa, Porto e Coimbra, onde há descontos que chegam aos 70%.

**DIANA DO MAR**  
dianamar@negocios.pt  
**JOSÉ TINY**  
Ilustração



**Q**uando pensa em saldos, provavelmente a primeira imagem que lhe vem à cabeça são as lojas das grandes marcas espalhadas pelos centros comerciais, muito graças à publicidade, mas não faltam campanhas atrativas no comércio tradicional. A "magia" das compras de impulso feitas durante passeios pelas ruas logo a seguir ao Natal desapareceu com o adiamento forçado dos saldos, mas os lojistas dos centros históricos de Lisboa, Porto e Coimbra não desistiram de atrair clientela para tentar recuperar pelo menos parte do tempo e do dinheiro perdido.

Do contacto com mais de 60 lojas espalhadas pelos centros históricos de Lisboa, Porto e Coimbra, o Negócios extraiu um inventário dos saldos praticados em lojas de rua das três principais cidades do país. Independentemente das modas, o vestuário figura como segmento de eleição da temporada. Em Lisboa, as promoções nas lojas Gardénia vão dos 10 até aos 70% em artigos selecionados e duram até ao final de fevereiro. Já a Vitrine tem saldos na ordem dos 30%, que acabam 15 dias antes.

Na Casa Senna, os amantes de desporto encontram produtos



**Acredito que haja até lojas com promoções de 70% quando faziam de 30%, de forma a atrair clientes.**

**CARLA SALSINHA**  
Presidente da UACS

com "cortes" na ordem dos 20 a 30%, mas que podem atingir 50%, até 20 de fevereiro e, também até essa data, a Babycool tem produtos de puericultura e brinquedos com descontos de 10% a 50%.

"Há muitas lojas a praticarem preços significativamente baixos e acredito que haja até lojas a fazerem promoções de 70% quando faziam de 50%, de forma a atrair clientes", diz a presidente da União de Associações do Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Carla Salsinha.

Também no Porto, "todos os lojistas tentam aproveitar os saldos face à dificuldade acrescida de escoar o 'stock', dado que a proibição não só querex o "espírito de consumo" dentro de portas como afetou a clientela de Espanha que procura na Invicta prendas para oferecer no Dia dos Reis, assinala o presidente da Associação dos Comerciantes do Porto, Joel Azevedo. "Os portugueses deviam aproveitar os saldos do comércio nacional de rua", reforça.

Essa investida pode começar na Casa dos Neves, onde o protótipo a vestir, calçado e carteiras estão com saldos de 20% a 50%, embora haja exceções, como os bonés. Nos armazéns da Mar-